



Ensaio visual

Philippe Peterle Modolo, natural de Domingos Martins e reside há 10 anos em Vitória. Mestrando em Ciência da Informação, pedagogo, arquivista em formação, ex gestor escolar, fotógrafo independente. Atualmente, realiza investigação científica sobre registros fotográficos produzidos pela UFES, desde sua fundação. Para conhecer um pouco mais do seu olhar fotográfico, visite: Instagram: @philippe.modolo



400 anos de saberes e fazeres reconhecidos como patrimônio cultural transmitidos de geração em geração, assim as panelas de barro podem ser entendidas como artefatos da cultura dos povos tradicionais. Aliás, desde 1815, as panelas de barro de goiabeiras já eram historiografadas por Saint Hilaire, que as descreveu como uma caldeira de terracota. Atualmente, a panela de barro é também arte de cerâmica e artesanato comercializada como produto adornado no funcionamento de uma cooperativa de trabalho, composta principalmente por mulheres, mantenedoras dessa tradição ancestral.



A manutenção desta cultura, não reside apenas em sua patrimonialização, mas no esforço coletivo das comunidades tradicionais em perpetuar sua prática, em sua vivência cotidiana pelos praticantes, pois a cultura material é objeto da mediação da prática social. Na repetição dos gestos manuais que envolvem a retirada e o preparo do barro, a moldagem e acabamento, a secagem e a queima, e por fim o tingimento e esfriamento das panelas, perpetua-se não somente o objeto da cultura, mas a própria cultura em si.















